

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, CLAUDEMILSON DA SILVA OLIVEIRA, ANDREA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, THALITA EMILY CEZÁRIO PRATES, ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA, MARIA CLARA LÉLIS RAMOS CARDOSO, MARIA LUIZA FAGUNDES CARDOSO

Alfabetização em saúde quanto à adesão medicamentosa: um estudo piloto

Introdução

O tratamento medicamentoso é um dos fatores mais relevantes para a assistência à saúde em qualquer idade. A adesão ao tratamento consiste na relação positiva entre a orientação dada e a conduta do paciente. Ao passo que o uso incorreto ou irracional, a subutilização ou não utilização dos fármacos prescritos constituem as formas de não adesão medicamentosa. A não adesão pode acarretar desde complicações ou novas patologias até a morte (ARRUDA *et al*, 2015). O analfabetismo representa uma dificuldade à aderência medicamentosa (MARQUES, PETUCO, GONÇALVES, 2010), visto que, é um fenômeno determinado socioculturalmente que depende da leitura, compreensão e seguimento do modo de uso do fármaco (ALFONSO, 2004; REMONDI, CABRERA, SOUZA, 2014). Diante desse contexto, há que se considerar também a “Alfabetização em Saúde”, que consiste no grau em que as pessoas estão aptas para assimilar, além de buscar e partilhar as informações em saúde no intuito de tomar decisões apropriadas para o autocuidado (SANTOS, PORTELLA, 2016).

A “Alfabetização em Saúde” é responsável por uma eficiente compreensão da informação sobre a doença e seu tratamento. Envolve inúmeros determinantes como características sociodemográficas, habilidades físicas e cognitivas e aspectos sociais e culturais., sendo que, a baixa escolaridade, idades mais avançadas e menor recurso financeiro são os fatores que parecem mais afetar o nível da “Alfabetização em Saúde” (ROCHA, LEMOS, 2016).

É importante a produção de estudos que façam correlação entre a “Alfabetização em Saúde” e a escolaridade e idade no contexto da qualidade de vida e da promoção da saúde. Dessa maneira, este estudo propõe identificar algumas características sócio demográficas de participantes de um estudo piloto sobre o tema e avaliar a possível correlação entre “Alfabetização em Saúde no que diz respeito a adesão medicamentosa” com a idade e escolaridade.

Material e métodos

Trata-se de um estudo piloto transversal, realizado com sessenta e duas pessoas usuárias de duas Estratégias Saúde da Família (ESF) da cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, cujos dados foram coletados no período de junho a setembro do ano de 2016. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ter idade maior ou igual a 18 anos, estar cadastrado(a) nas ESF, não apresentar comprometimento cognitivo conforme rastreio conduzido à partir do Mini-exame do estado mental (MEM) e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A variável “Alfabetização em Saúde”, utilizada na análise, foi gerada por instrumento de avaliação quanto a Alfabetização em Saúde no que tange a adesão medicamentosa denominado Escala de Alfabetização em saúde em adesão medicamentosa (ASAM), cuja metodologia é baseada na habilidade de associação de palavras e/ou termos referentes à essa temática. As outras variáveis avaliadas foram: sexo (masculino e feminino), idade (estratificada) e escolaridade (em anos de estudos completos).

Foi realizada análise descritiva dos dados, por meio de frequências relativas e absolutas. As análises foram realizadas no (*Statistical Package for the Social Sciences*) SPSS, versão 20.0. Após teste estatístico de normalidade (Teste de Kolmogorov-Smirnov) optou-se pelo teste adequado à distribuição de normalidade “Correlação de Pearson ou Spearman” para verificar a associação entre a ASAM e escolaridade, assim como entre a ASAM e idade com nível de significância de 5%.

O projeto e o TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) conforme Resolução CNS nº 466/12, sob o parecer número 764.743 com relatoria em 19/09/2014.

Resultados e discussão

Observou-se que, dos 62 participantes desse estudo, a maioria 52 (83,9%) era do sexo feminino, a média de idade foi de 54,9 anos (DP = 9,97), idade mínima de 29 e máxima de 77 anos, e a escolaridade variou de 0 a 12 anos ou mais de estudo (média 5,63 e DP = 3,99).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Em relação à idade estratificada, 17 (27,4%) apresentaram idade entre 61 a 77 anos, e os demais estratos etários: 29 a 47 anos, 48 a 54 anos e 55 a 60 anos apresentaram uma frequência igual a 15(24,2%) cada um (Gráfico 1).

Já no que se refere à escolaridade, uma significativa parcela dos participantes 25 (40,3%) possuíam de 1 a 4 anos de estudo, ao passo que 19 (30,6%) tinham de 5 a 8 anos, 10 (16,1%) de 9 a 11 anos (Gráfico 2).

No que tange à Alfabetização em Saúde quanto à adesão medicamentosa, das 18 palavras e/ou termos que compõem a escala, a média de associações corretas foi de 14,56 com intervalo de confiança de 95% de (13,83;15,29) e um DP=2,88.

O teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov apresentou ($p=0,000$). Optou-se, portanto, pelo coeficiente de correlação de Spearman / não paramétrico. Não se identificou correlação entre os níveis de Alfabetização em Saúde no que diz respeito a adesão medicamentosa com a idade ($p>0,05$), mas verificou-se correlação positiva significativa com os anos de escolaridade ($r_s=0,582$, $p=0,000$).

Estudo que avaliou a Alfabetização em Saúde, na região Nordeste do Brasil, mostrou que a condição de escolaridade dos participantes também era baixa, principalmente entre as mulheres (PASSAMAI, SAMPAIO, LIMA, 2013). Ainda no que tange ao impacto do baixo nível de escolaridade sobre a Alfabetização em Saúde, em um estudo desenvolvido no ano de 2011 na região Sul do Brasil, a maioria dos participantes informaram ter estudado até o ensino fundamental, sendo que, cerca de 24% destes afirmaram não ter concluído esse nível de estudo (SOUZA, 2011).

Esses dados ratificam que por mais que o indivíduo tenha interesse em seguir a prescrição e as orientações de saúde e em mudar os seus hábitos de vida, isso pode não ser possível em determinados momentos pela limitação em compreender essas instruções. (ALBUQUERQUE *et al*, 2016)

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A adesão medicamentosa é multidimensional e determinada socioculturalmente, manifestando-se de forma distinta nos diversos grupos populacionais, levando em conta as condições de saúde e organização de serviços, os hábitos, a localização geográfica, entre outros. Não constatou-se associação entre Alfabetização em Saúde no que diz respeito à adesão medicamentosa com idade, ao passo que foi identificada associação positiva com a escolaridade, sendo que melhores níveis de Alfabetização em Saúde quanto à adesão medicamentosa são evidentes naqueles com mais anos de estudo. A avaliação da Alfabetização em Saúde como ferramenta de promoção da saúde pode contribuir para a melhoria da compreensão e acessibilidade do indivíduo às informações dispostas. Dessa forma, estudos que retratem esse fenômeno constituem uma importante estratégia para a compreensão e produção de evidências para os serviços de saúde.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro ou logístico da Unimontes e Prefeitura Municipal de Montes Claros. O Financiamento do Projeto CNPq e bolsa de Pós Doutorado do Cnpq; de Iniciação científica do Cnpq e da FAPEMIG

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE G.S.C *et al*. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamento a partir da prescrição pictográfica. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 611-624, maio/ago. 2016

ALFONSO, L. M. Acerca del concepto de adherencia terapéutica. *Revista Cubana de Salud Pública*, Ciudad de La Habana, v. 30, n. 4, set.-dez. 2004. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662004000400008>

ARRUDA D.C.J et al. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 2015.

MARQUES E.I.W; PETUCO V.M; GONÇALVES C.B.C. Motivos da não adesão ao tratamento médico prescrito entre os idosos de uma unidade de saúde da família do município de Passo Fundo – RS. *RBCEH*, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 267-279, maio/ago. 2010

REMONDI F.A., CABRERA. M.A.S, SOUZA R.K.T. Não adesão ao tratamento medicamentoso contínuo: prevalência e determinantes em adultos de 40 anos e mais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30(1):126-136, jan, 2014

ROCHA P.C.; LEMOS S.M.A. Aspectos conceituais e fatores associados ao letramento funcional em saúde: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*. 2016 Jan-Fev; 18(1):214-225

SANTOS M.I.P.O; PORTELLA M.R. *Conditions of functional health literacy of an elderly diabetics group*. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(1):144-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121>

SOUZA, P.P FILHO. *Condições de letramento no processo de envelhecimento: uma análise junto a idosos com mais de 65 anos*. Curitiba: Universidade de Tuiut; 2011.

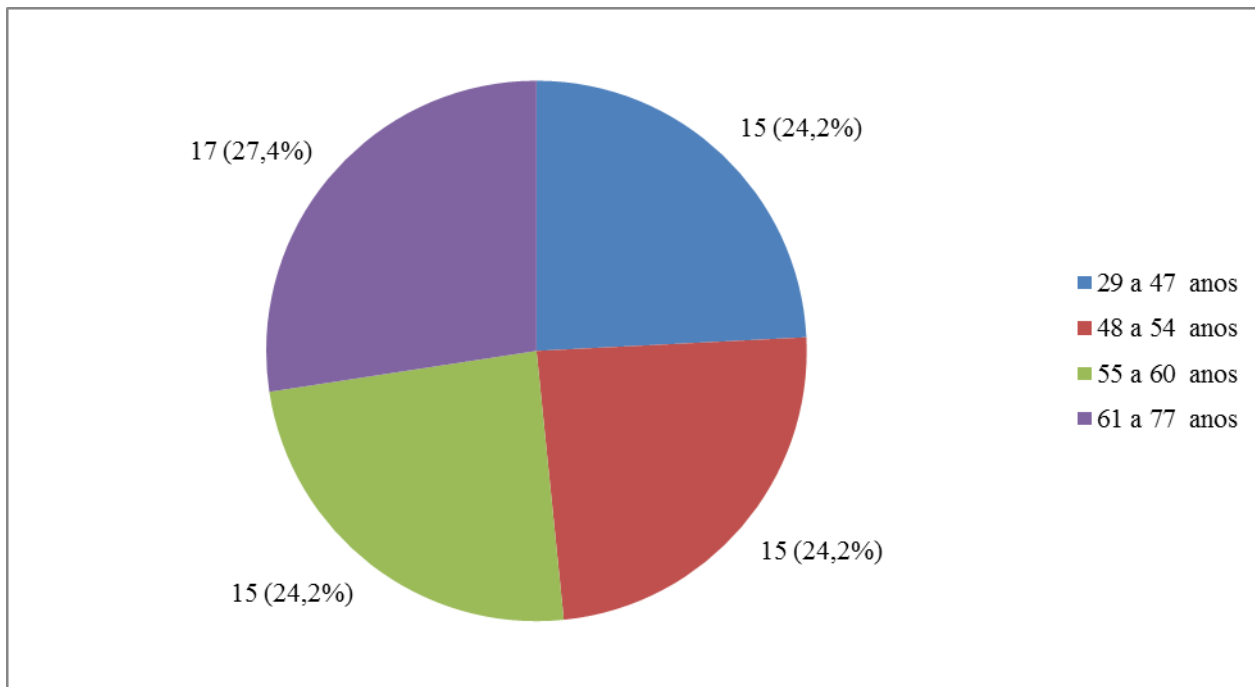


Gráfico 1 – Idade em anos de estudos concluídos entre usuários da Estratégia de Saúde da Família, Montes Claros (MG), 2016.

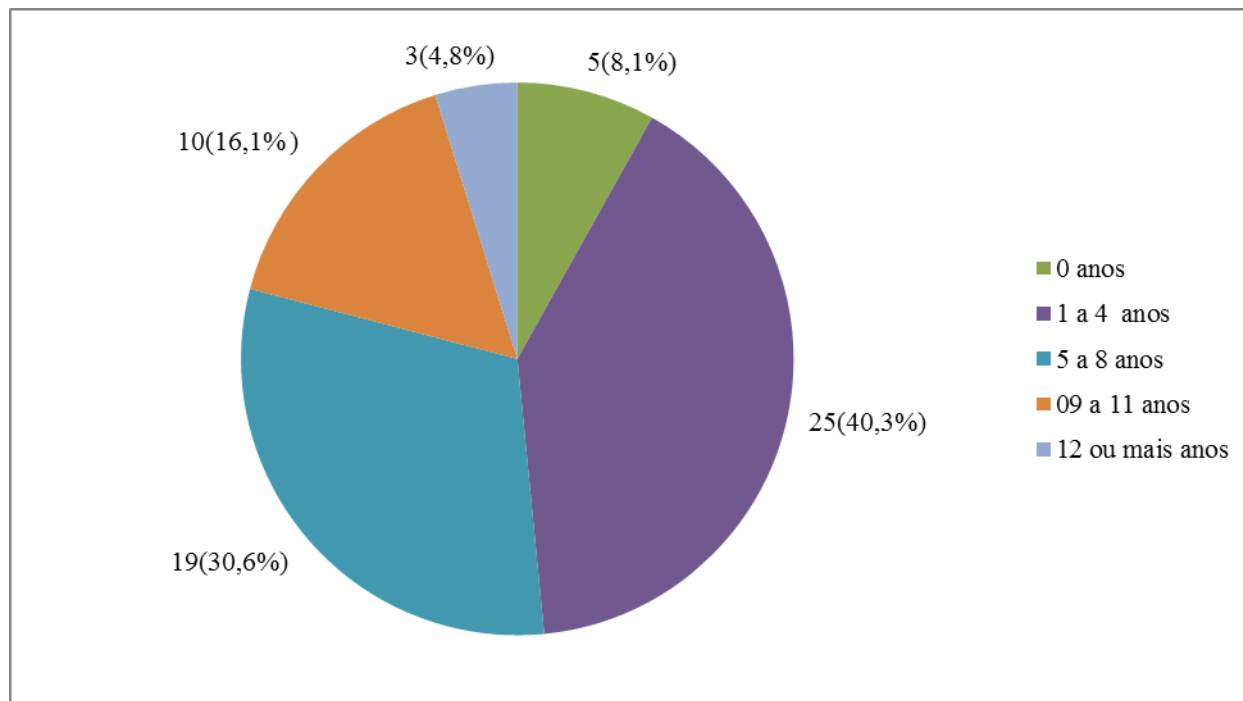


Gráfico 2 – Escolaridade em anos de estudos concluídos entre usuários da Estratégia de Saúde da Família, Montes Claros (MG), 2016.